A INSERÇÃO DA DISCUSSÃO DA PLURALIDADE CULTURAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Sílvia Mary Ramos Pires silmaryramos@hotmail.com¹
Fabiana Castelo Branco de Santana fabipedagoga@gmail.com²
Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre a inserção da pluralidade cultural no currículo dos cursos de formação de professores, em especial o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, tendo em vista a relação existente entre a teoria e a prática, pois entendemos que os conhecimentos que são apresentados e construídos durante o curso na universidade, possibilita um maior ampliação e reestruturação por parte dos futuros professores quando estão na sala de aula. Assim, este trabalho tem por objetivo compreender como ocorre a formação dos estudantes, num curso de licenciatura, para lidar com questões pertinentes a pluralidade cultural e, em particular, analisar como essa formação incide nas práticas escolares. A metodologia utilizada para concretizar essa investigação terá como base a pesquisa qualitativa, centrada num estudo de caso com oito estudantes do curso de Pedagogia que já estejam atuando no magistério. Utilizaremos a pesquisa semi-estruturada para buscar elementos que estejam mais implícitos nos discursos das estudantes como forma de ampliar nosso olhar acerca dos elementos apresentados e observados. Como fonte de referencial teórico, tivemos como base as contribuições de autores como MOREIRA (1997), SACRISTÁN (1995), CANDAU (1997), autores que contemplam a formação de professores como um exercício de reflexão acerca da inserção e valorização da pluralidade cultural nas práticas pedagógicas. Dessa forma, os resultados que serão obtidos nessa pesquisa servirão de base para análises sobre os conhecimentos que são privilegiados no currículo do curso em questão e assim avançar acerca das questões que envolvem a formação dos estudantes em consonância com a necessidade da inclusão e efetivação da valorização da discussão da pluralidade cultural na sala de aula. Por tais motivos esse estudo interessa aos profissionais da educação que atuem nos diferentes níveis de ensino, ou também a aqueles que investigam os processos de formação dos professores.

Palavras-chaves: Formação; Prática Pedagógica; Pluralidade Cultural.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana- Ba.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba.

Introdução

As questões culturais presentes no currículo e que muitas vezes não são efetivadas na prática docente, emergem num movimento iniciado pelas discussões na ênfase da pluralidade cultural no espaço escolar como também nas diretrizes curriculares proposta na LDB 9394/96. A pluralidade cultural apresenta-se como uma construção cultural historicamente definida e redefinida, apresentada por características regionais e locais. Essa composição cultural se caracteriza pela plasticidade e permeabilidade que incorpora a criação e recriação das culturas de todos povos, sem diluí-las, ao mesmo tempo em que permite seu entrelaçamento.

Dessa forma, para que essas questões saíam do silenciamento e tomem forma concreta nas salas de aula, faz-se necessário que a escola, como uma das instituições voltada para a constituição de sujeitos sociais, coloquem em análise suas relações, suas práticas, as informações e os valores que veicula, pois frequentemente, acaba repercutindo as contradições que a habitam, disseminando preconceitos, valorizando determinado aspecto cultural em detrimento de outro, hierarquizando culturas entre si.

Assim, é nesse contexto que o educador se encontra numa dupla via (ainda que inconsciente), em ser agente da expansão cultural ou da contração do preconceito e da discriminação. Essa dúvida se concretiza na sua prática, pois como aponta alguns estudos, os docentes apresentam dificuldades em tratar as questões pertinentes à pluralidade cultural. Com isso se amplia o papel do professor, solicitando-o uma análise mais reflexiva das concepções que os orientam bem como da sua ação pedagógica frente à formação dos educandos, não favorecendo mais aquela velha crença do professor enquanto único detentor e direcionador do saber, mas como responsável em oportunizar e compartilhar os conhecimentos historicamente definidos, como também no respeito às diversidades culturais, facilitando o acesso dos educandos a estes conhecimentos.

A formação que esse professor tem durante sua passagem na universidade, em especial no curso de Pedagogia, pouco tem favorecido a inserção da temática da pluralidade cultural na sala de aula e devido este fator é que muitas vezes, o professor ao sair do curso de formação ainda apresente dificuldades em lidar com as novas discussões que norteiam o tema em questão.

Essa constatação partiu de análises feitas por nós enquanto estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana entre os anos de 2000 a 2004, pois ao longo dos semestres pudemos perceber as lacunas existentes na nossa formação para lidar com a pluralidade cultural na sala de aula, devido a diferentes motivos como: currículo do

curso que não privilegiava essas discussões, despreparo por parte dos professores e descaso em abordar o tema em detrimento de outros ditos mais relevantes.

A metodologia utilizada nesse estudo centrará numa perspectiva qualitativa por esta, segundo Lüdke e André (1986:18), ser rica em dados descritivos por apresentar um plano aberto e flexível e por focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada, sendo, portanto, a mais adequada para fornecer subsídios necessários ao estudo proposto.

Para melhor compreender as questões vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, nesse caso os professores, a forma assumida pela pesquisa será o estudo de caso, já que nesta abordagem o investigador necessita manter uma postura atenta aos elementos que emergem durante o processo, levando em conta o contexto em questão, retratando a realidade de forma completa e profunda, revelando assim a multiplicidade de dimensões presentes.

Para desenvolvimento desta pesquisa, os instrumentos utilizados seguirão pela observação in loco, entrevista semi-estruturada e aplicação de questionários que possam vislumbrar elementos mais específicos da pesquisa.

O universo do estudo será uma amostra realizada com 8 estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana que já estejam atuando no magistério para que possamos vislumbrar como a sua formação na universidade tem favorecido a inclusão da discussão da pluralidade na sala de aula e assim contribuindo com uma prática mais justa e igualitária.

Sendo assim, a pesquisa privilegiará a compreensão de como ocorre a inserção da discussão da pluralidade cultural no contexto atual do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, tendo em vista as novas mudanças propostas na base curricular do curso citado, já que este passou por recentes mudanças relacionadas à inclusão de disciplinas que privilegiam essa temática.

A metodologia que será utilizada terá como base a pesquisa qualitativa, centrada num estudo de caso com 8 estudantes do curso de Pedagogia que já estejam atuando no magistério. Utilizaremos a pesquisa semi-estruturada para buscar elementos que estejam mais implícitos nos discursos das estudantes como forma de ampliar nosso olhar acerca dos elementos apresentados e observados.

A pesquisa está em fase inicial e esperamos que ela possa trazer aspectos pertinentes quanto à formação de professores relacionados à discussão da pluralidade cultural, pois compreendemos que a medida em que os docentes ampliam suas práticas, se abrem para a reflexão-ação, privilegiando outros conhecimentos além dos postos no currículo e assim possibilitar um processo de desvelamento das ações, onde as questões culturais até então

ocultadas num currículo incontestável começam a ganhar vida tornando-o terreno de produção e de política cultural, sobretudo de contestação e transgressão.

Referencial Teórico

A escola surge como aquela que deve transformar os conhecimentos científicos e universais produzidos pela humanidade ao longo do tempo. Neste contexto o professor apareceu como detentor do saber, saber esse que estava imune a quaisquer intervenções, ou seja, era neutro e monocultural porque privilegiava acima de tudo uma cultura de caráter elitista europeu em detrimento das manifestações das classes menos abastadas.

Dentre os diversos espaços institucionalmente criados em nossa sociedade, o ambiente escolar constitui-se em um dos mais ricos por possibilitar a coexistência de amplas questões sobre diversidade étnica, lingüística, de identidade, religião e gênero presentes no povo brasileiro. Entretanto, como professoras temos observado as dificuldades existentes entre os professores do ensino fundamental de 1ª a 4ª série em transpor em sala de aula as questões pertinentes à pluralidade cultural e relacioná-las aos conteúdos formais em estudo, devido a sua formação enquanto estudantes do curso de Pedagogia.

Nesse sentido, o estudo visa à investigação das práticas docentes no curso de Pedagogia identificando quais os elementos que impossibilitam ou dificultam a efetivação de ações numa perspectiva pluricultural, buscando compreender como os professores têm proporcionado a inclusão desta temática na formação dos estudantes de modo tratar a diversidade cultural, com vistas a superar as discriminações, tarefa necessária ainda que inicial para caminhar na direção de uma sociedade mais democrática contribuindo assim para futuras políticas de formação docente com base na análise de um currículo que atenda as necessidades de um mundo multifacetado. Como lembra MOREIRA (1995):

O currículo, por sua vez, é o terreno por excelência onde se dá a luta pela manutenção ou superação das divisões sociais, avançando o ideal que o considerava como um local de transmissão de uma cultura incontestada e unitária, mas como um campo em que se tentará impor tanto a definição particular da classe ou grupo dominante quanto ao seu conteúdo dessa cultura.(Moreira, 1995).

A discussão da pluralidade cultural é muito complexa, pois envolve as questões relacionadas à etnia, cor, raça, gênero e etc e por assim ser é que o currículo dos cursos de formação de professores precisam acompanhar as novas demandas sociais, rompendo com modelos homogêneos e elitistas que tanto acompanhou os professores ao longo de suas formações e que repercutiram nas suas práticas em sala de aula. Concordamos com SACRISTÁN (1995):

A cultura dominante nas salas de aula é a que corresponde à visão de determinados grupos sociais: nos conteúdos escolares e nos textos aparecem poucas vezes a cultura popular, as subculturas dos jovens, as contribuições das mulheres à sociedade, as formas de vida rurais, e dos povos desfavorecidos (exceto os elementos de exotismo), o problema da fome, do desemprego ou dos maus tratos, o racismo e a xenofobia, as conseqüências do consumismo e muitos outros temas problemas que parecem incômodos. Consciente e inconscientemente se produz um primeiro velamento que afeta os conflitos sociais que nos rodeiam quotidianamente. (Sacristán,1995,p.97).

Verifica-se um ofuscamento de tais temas no âmbito dos cursos de formação de professores no nível superior, pois na sua grande maioria, tem se levado em consideração um modelo curricular que privilegia uma cultura erudita e etnocêntrica vinculada aos chamados conteúdos formais e particularmente identificados com a classe dominante. De acordo com Santomé (1995) “Os currículos planejados e desenvolvidos nas salas de aula vêm pecando por uma grande imparcialidade no momento de definir a cultura legítima, os conteúdos culturais que valem a pena”.(Santomé, 1995, p.165).

Tal modelo é fruto do sistema público de ensino, nascido no contexto da modernidade, assentado no ideal de uma escola básica a que todos têm direito, estando distante da democratização efetiva do direito à educação e ao conhecimento sistematizado, terminou por criar uma cultura escolar padronizada, formal, pouco dinâmica, que enfatiza processos de mera transferência de conhecimentos, quando esta de fato acontece, e está referida à cultura de determinados atores sociais, pertencentes à classe dominante (brancos,de extrato burguês e configurados pela cultura ocidental, considerada como universal).

Muitas vezes, o sistema educacional apresenta-nos uma imagem de neutralidade com relação a tais questionamentos, e os discursos apresentados pelos docentes na universidade têm contribuído para a (re) produção de sujeitos sociais que, na maioria das vezes, só conhecem o discurso da classe dominante. O professor, enquanto mediador dessas questões, muitas vezes, munido apenas de quadro e giz, torna-se o interlocutor de um discurso

dominante que nem mesmo ele se deu conta ou nem mesmo percebeu, advindo de uma formação pautada neste moldes refletidos em sua prática. Conforme Sacristán (1995):

“Não podemos esquecer-nos que o professorado atual é fruto de modelos de socialização profissional que lhe exigiam unicamente prestar atenção à formulação de objetivos e metodologias, não considerando objeto de sua incumbência a seleção explícita dos conteúdos culturais.” (SACRISTAN, 1995, p.161)

Conclusão

Esperamos que essa pesquisa possa apresentar importantes elementos de análise no que diz respeito à formação que é dada aos estudantes do curso de Pedagogia voltada a uma perspectiva pluricultural, pois essa formação proporcionada pela universidade serve como base teórica e prática a esses futuros estudantes.

Outro ponto fundamental da pesquisa consiste em desvelar questões pertinentes a base curricular do curso em questão, tendo como ponto de partida as mudanças que ocorreram no currículo e que tiveram como princípio a inclusão de questões sociais mais voltadas às diferenças culturais, gênero, sexo, entre outros.

A pesquisa está ainda em fase inicial com o levantamento das bases teóricas que norteiam a temática, para que possamos encaminhá-la na busca de elementos relevantes com os sujeitos que serão investigados e daí levantarmos as informações que serão apresentadas, tendo em vista o foco para a formação desses sujeitos no curso de Pedagogia e a relação estabelecida entre a teoria e a prática, pois consideramos que o professor é resultado de sua formação pessoal e principalmente profissional, desde sua formação inicial até a conclusão de um curso superior, especialização e entre outros, entretanto, o olhar mais reflexivo voltado à pluralidade cultural, tem sido menosprezado, dando prioridade a um discurso cultural mais homogêneo e elitista.

Buscaremos contribuir para reflexão, ação e mudança de olhares na produção cultural de professores e na construção de sua identidade, para que se reflita na sua prática na sala de aula e assim ser um caminho viável no avanço da qualidade do ensino, reconhecendo a pluralidade como um desses processos de constituição da profissão docente.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2003.

BRANDÃO, C R. **Identidade e Etnia: Construção da pessoa e Resistência Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V.M.F. (Org.). **Magistério: Construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GENTILI, Pablo (org). **Pedagogia da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, A.F. “O currículo como política cultural e a formação docente”. In: SILVA, T.T. & MOREIRA, A.F. (Orgs.), **Territórios contestados**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SACRISTÁN, J.G. “Currículo e diversidade cultural”. In: SILVA T.T. & MOREIRA, A.F. (Orgs.), **Territórios contestados**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo**. In: Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.